

φ ε ρ α Γ ψ ε ρ ρ ε λ α ρ

ARMAMENTO MEDIEVAL NO ESPAÇO PORTUGUÊS



Câmara Municipal de Palmela



104

Ponta de seta

Sítio Arqueológico de São Pedro de Canaferrim, Castelo dos Mouros (Sintra).

Século XII

Ferro

5,1 x 0,10 cm

8,29 g

Sintra, Museu Arqueológico S. Miguel de Odrinhas - Inv.: CSP/M/2000/2

Ponta de seta cónica, de paredes pouco espessas, estrutura tubular a todo o comprimento da peça, base oca para encaixe de uma haste de madeira.
c.c.



105

Ponta de seta

Sítio Arqueológico de São Pedro de Canaferrim, Castelo dos Mouros (Sintra).

Século XII

Ferro

4,8 x 0,11 cm

8,40 g

Sintra, Museu Arqueológico S. Miguel de Odrinhas - Inv.: CSP/M/2000/3

Ponta de seta cónica, de paredes pouca espessas, estrutura tubular a toda a dimensão da peça tendente à fixação de uma haste de madeira.
c.c.

Comentário às Peças N.^{os} 104 e 105:

Trata-se de um conjunto de exemplares de armaria já testemunhado em sítios arqueológicos com ocupação islâmica no ocidente peninsular. Muito embora estas peças provenham

de ambientes superficiais e de revolvimento identificados no Sítio Arqueológico de São Pedro de Canaferrim, Castelo dos Mouros, integram-se perfeitamente no contexto histórico-cultural que envolve esta estrutura defensiva. De facto, o Castelo dos Mouros constitui o centro de defesa de um território essencialmente rural, implantado no extremo ocidental do Garb al-Andaluz. A sua situação geográfica, grosso modo uma vasta área a Norte do estuário do Tejo, insere-o num dos cinco territórios geo-históricos que caracterizam espacialmente o período do domínio islâmico do actual território português (C. TORRES 1992). Por outro lado, e relacionado com a temática que se encontra subjacente a esta exposição, há que realçar o papel que, a partir do Século XI, esta área de fronteira adquire pelo estabelecimento do limite mais ocidental da Marca Inferior. Assim, a existência de um albacar que exerce simultaneamente funções de defesa e controle sobre uma vasta região define a principal razão de ser do Castelo dos Mouros, em Sintra, durante pelo menos quatro séculos, isto é, desde a sua fundação até ao momento imediatamente posterior à Reconquista.

c.c.



106

Ponta de flecha

Castelo de Silves

Finais do século XII (1189)

Ferro

6,6 x 2,4 cm

10,7 g

Silves, Museu Municipal de Arqueologia - Inv.: Cast. Q124/C3-1

Ponta de flecha pedunculada, com folha de contorno lanceolado e pedúnculo com secção quadrangular.

133

Ponta de virote de besta

Sítio Arqueológico de São Pedro de Canaferrim,
Castelo dos Mouros (Sintra).

Século XII

Ferro

5,8 x 0,11 cm

10,07 g

Sintra, Museu Arqueológico S. Miguel de Odrinhas - Inv.: CSP/M/2000/1



Virote de besta de cabeça piramidal, secção quadrangular e estrutura tubular cilíndrica ou tendencialmente cónica, base oca para fixação da haste em madeira.
c.c.

134

Ponta de virote de besta

Castelo de Belmonte (Escavações Arqueológicas)

Séculos XIV/XV

Ferro

8,6 x 1,2 cm

22,114 g

I.P.P.A.R. / C. M. Belmonte - CBE 93.IV.14/15.(10).4



135

Ponta de virote de besta

Castelo de Belmonte (Escavações Arqueológicas)

Séculos XIV/XV

Ferro

7,3 x 0,7 cm

8,122 g

I.P.P.A.R./C. M. Belmonte - CBE 95.IV.22.(21).1



Pontas de virote compostas por alvados longos de encabamento, esvasados, de secção circular, cujas pontas têm três gumes, diferenciadas do alvado por um ligeiro estrangulamento.